

**Projeto: Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória**

**Instituição responsável: Nota Musical Comunicação**

**[www.quilombosdojequitinhonha.com.br](http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br)**

**Entrevistada: Joana Leite de Souza Nascimento**

**Comunidade do Pega, município de Virgem da Lapa, Vale do Jequitinhonha,  
Minas Gerais**

**Outubro, 2014**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte, conforme segue, e que não seja para venda ou qualquer fim comercial:

FOGAÇA, Sérgio; SYDOW, Evanize. Um século de sabedoria – Entrevista de Joana Leite de Souza Nascimento. *Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória*. São Paulo, Nota Musical Comunicação, 2017

## *Um século de sabedoria*

Bisneta de escravos, dona Joana Leite nasceu e cresceu na comunidade do Pega, e nos concedeu um lúcido depoimento do alto de seus 92 anos de idade. Foi do tempo em que, na comunidade, só tinham duas famílias, justamente as de seus pais, os Lopes e os Leite. “Eram só essas duas famílias aqui, depois é que foi vindo mais gente. De primeiro eram poucas casas, mas depois cresceu bem”, recorda. Sobre a origem do nome da comunidade, relembra histórias repassadas de geração a geração. “Os escravos viviam correndo dos fazendeiros, que paravam tudo aí por perto. Eles não tinham como passar por causa do rio, e ficavam gritando ‘pega, pega.’”.

Sou Joana Leite de Souza Nascimento e a comunidade aqui chama Pega.

*A senhora nasceu aqui mesmo?*

Nascida e criada, e graças a Deus estou com 92 anos aqui. Só saio para passear, quando vou em Aparecida, no Senhor de Bom Jesus.

*Seus pais são daqui também, do Pega?*

Sim, nascidos e criados.

*Avós também?*

Também, nascido e criado.

*A senhora tem uma ideia aproximada de quanto tempo tem a comunidade do Pega?*

Não.

*Mas desde seus avós vocês estavam aqui?*

Quase que nem avós eu conheci. Só conheci uma das avós, mas eu era muito pequena.

*Quantos anos a senhora tinha?*

Não sei ao certo.

*Os pais da senhora morreram há quanto tempo?*

Tem muitos anos.

*A senhora participou da fundação, do início aqui da comunidade do Pega?*

Quando eu nasci, quando me entendi por gente, a comunidade aqui já estava.

*A senhora sabe por que tem esse nome aqui?*

Porque os escravos viviam correndo dos fazendeiros e paravam tudo aí perto. Então os fazendeiros chegavam dizendo “pega, pega!”, porque não tinha como eles passarem para cá.

*Por conta do rio?*

Por causa do rio. Os fazendeiros chegavam e ficavam falando “pega, pega”, e a comunidade ficou chamando Pega.

*Como é o nome do rio?*

Aqui é o rio Araçuaí.

*Esse rio agora está com água, tinha mais água antes?*

Essa água era parada, que a gente via só uma pedra grande que tem ali embaixo, e uns travessões que tinham ali em cima. Mas isso aqui tudo era parada, de tão fundo que era.

*A senhora chegou a pegar ouro?*

Pegava muito.

*Pegava onde?*

Até em Berilo nós caçávamos ouro. Tinha uma lavra em Berilo, nós saímos daqui e íamos para lá trabalhar.

*A senhora faz ou fazia algum artesanato?*

Não, eu só mexia com serviço de roça.

*O que a senhora plantava e colhia?*

Nós plantávamos arroz, feijão, andu, milho, de tudo um pouco.

*O que é o andu?*

Uns baguinhos de feijão redondinho, e a gente se alimentava com ele, do tipo de feijão mesmo.

*E hoje o que vocês plantam aqui?*

Hoje quase que nós não plantamos nada aqui, porque o tempo mudou. Nós plantávamos milho. Arroz paramos de plantar, porque não dava nada, o tempo mudou. Hoje nós plantamos milho e feijão.

*O que vocês comem vem de onde?*

Vem de fora, faz a compra na feira. Quando pode, faz pelo mês, quando não pode, vai todo sábado e compra um pouquinho.

*Como vocês vivem aqui hoje, de onde vem o dinheiro?*

Do governo, manda para nós.

*Mas é aposentadoria?*

É aposentadoria, eu tenho uma.

*E aqui na comunidade tem festas ainda?*

A gente faz uma festa da Senhora Santana, no dia dela. Nós rezamos o terço, celebra a missa quando tem padre.

*O que é a festa da Senhora Santana?*

A festa junta bastante gente e passamos nos divertindo de noite.

*Mas tem alguma dança, cantoria?*

Dança quase que está desusando aqui. Antes tinha dança, mas hoje quase está desusando. Passa a noite aí divertindo, mas não tem dança não.

*E quais eram as danças que tinham antes?*

Era baile.

*Que instrumentos a senhora lembra para embalar essas danças?*

Antes era sanfona, mas hoje é “som”.

*A senhora gosta mais de como é feito hoje ou antigamente?*

Antigamente era melhor, era sanfona.

*Vinha gente de outras comunidades ou só daqui?*

Vinha gente de longe, de Araçuaí, Berilo, Pacheco, vinha gente de tudo quanto é lugar.

*Em que época acontece essa festa de Santana?*

Mês de julho.

*Mas tem a ver com festa junina?*

Não, não tinha nada a ver. O povo se divertia durante a noite, e no dia seguinte pegava a estrada e ia embora.

*Tem alguma comida que era específica dessa festa?*

Antes a gente fazia banquete. Depois passou a fazer só o café com quitanda.

*O que tinha no banquete?*

Fazia tutu, carne, todas as misturas. Nós tratávamos o povo que vinha de fora, porque as vezes ficavam dois, três dias aqui com a gente, nós dávamos comida.

*A senhora dançava também?*

Antes eu dançava sim.

*A senhora tem ideia de quantas famílias tinha antes aqui no Pega, no tempo em que a senhora era mais nova, e agora, se saiu muita gente daqui?*

Eu não tenho muito essa lembrança. Aqui cresceu bem, de primeiro era poucas casas, agora cresceu. Tem muitas famílias, até de fora. Aqui só tinha duas famílias, que eram Lopes e Leite. Leite era para o lado de minha mãe, e Lopes era do lado de meu pai. Eram essas duas famílias que tinham aqui. Depois é que foi crescendo. E muita gente de fora também deu para vir morar aqui.

*Então começou mesmo com as famílias de seu pai e de sua mãe, depois é que vieram outras?*

Começou com nós aqui.

*No caso da família da senhora, deve saber que a senhora é descendente de ex-escravos?*

Sim.

*Na família da senhora quem era escravo, seus bisavôs?*

Meus bisavôs que eram.

*E a senhora lembra das histórias?*

Não lembro não.

*Mas eram seus bisavós que eram escravos, eles é que vieram para cá?*

Sim.

*E eles vieram de onde, a senhora sabe?*

Não sei não.